



## Suicídio entre adolescentes no Brasil: uma revisão de literatura

Larissa Cristine Silva Paniago<sup>(1)</sup>,  
 Maria Eduarda Dias Melo<sup>(2)</sup>,  
 Luis Fernando Marinho Ferraz<sup>(3)</sup>,  
 Rafaella Neiva Oliveira Mariano<sup>(4)</sup>,  
 Alexandre Araujo Souza<sup>(5)</sup>,  
 Denise Ramos Costa<sup>(6)</sup>.

Data de submissão: 21/05/2023. Data de aprovação: 15/06/2023.

**Resumo** – O suicídio, caracterizado pelo autoextermínio, é um grande problema de saúde pública atual. É previsto que, a cada 40 segundos, uma pessoa comete suicídio, contabilizando mais de 800.000 mortes, todos os anos, ao redor do mundo. Quando é feita uma análise direcionada aos adolescentes no Brasil, é observado que os dados são alarmantes e mostra uma crescente ao longo dos últimos 20 anos. O objetivo desse trabalho é realizar uma análise da literatura publicada entre 2003 a 2023, avaliando fatores de risco, fatores protetivos e as estatísticas atuais, a fim de promover reflexões sobre medidas que possam vir a proteger essa população. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Libralyonline) e o PUBMED (Publisher Medline). Foram selecionados 12 artigos para compor a análise realizada nesse trabalho. Foi identificado que a maior parte dos suicídios entre adolescentes acontece de 15 a 19 anos, sendo raro dos 10 aos 14. Por mais que as meninas tenham mais tentativas, é entre os meninos que a maior parte dos suicídios acontecem. Transtornos de humor, uso precoce de álcool, são fatores de risco, enquanto espaço de escuta ativa e acolhimento são fatores protetivos.

**Palavras-chave:** Adolescentes; Autolesão; Brasil. Suicídio.

### Suicide among adolescents in Brazil: a literature review

**Abstract** – Suicide, characterized by self-extermination, is a major public health problem today. It is predicted that, every 40 seconds, a person commits suicide, accounting for more than 800,000 deaths, every year, around the world. When an analysis is made directed at adolescents in Brazil, it is observed that the data are alarming and show an increase over the last 20 years. The objective of this work is to carry out an analysis of the literature published between 2003 and 2023, evaluating risk factors, protective factors and current statistics, in order to promote reflections on

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. larissa\_goulart98@outlook.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2897058173538631>

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. dudadias007@icloud.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2272898147305190>

<sup>3</sup> Graduando do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. luisfernando18@icloud.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7341155177706729>

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. rafaellanom@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2202149392309282>

<sup>5</sup> Graduando do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. med.alexandrearaujo21@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0732493818378539>

<sup>6</sup> Docente do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. costarezende123@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3168494833444713>



measures that may protect this population. For that, an integrative literature review was carried out, using the following databases: LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), SciELO (Scientific Electronic Library online) and PUBMED (Publisher Medline). Twelve articles were selected to compose the analysis carried out in this work. It was identified that most suicides among adolescents occur between the ages of 15 and 19, being rare between 10 and 14. Although girls have more attempts, it is among boys that most suicides happen. Mood disorders, early use of alcohol are risk factors, while space for active listening and welcoming are protective factors.

**Keywords:** Adolescents; Self-injury; Brazil. Suicide.

## Introdução

O suicídio é caracterizado pelo autoextermínio, sendo um processo complexo que resulta da interação de fatores genéticos, psicológicos, ambientais e sociais (BENINCASA; REZENDE, 2006; FERNANDES *et al.*, 2020). Todavia, o suicídio não deve ser encarado pelo viés patológico, mas sim deve ser visto como um agravo relacionado ao comportamento de um sujeito (SCHLICHTING; MORAES, 2018).

O suicídio, ainda hoje, é marcado por diversos tabus e estigmas, o que faz com que esse tema seja pouco abordado. Associado a isso, a permanência dos tabus ao que tange a morte autoprovocada faz com haja uma subnotificação muito grande, impactando na produção científica a esse respeito (ABASSE *et al.*, 2009).

Os dados atuais demonstram que o suicídio é um grande problema de saúde pública, sendo responsável por um grande número de mortes, em nível mundial, todos os anos. De acordo com dados disponíveis pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a cada 40 segundos uma pessoa tira a própria vida, contabilizando mais 800 mil mortes a cada ano. Esse fenômeno que envolve diversos fatores relacionados ao indivíduo, em âmbitos coletivo e individual (CICOGNA; HILLESHEIM; HALLAL, 2019; LIMA *et al.*, 2022; PALAZZO *et al.*, 2009; WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO., 2014).

Avaliando o contexto brasileiro, as estatísticas demonstram que as mortes por causas externas tiveram um grande aumento nos últimos anos, principalmente, após a pandemia da COVID-19. Dentre essas, o suicídio é a terceira maior causa de mortes externas em território nacional (LIMA *et al.*, 2022).

A adolescência é um momento da vida dos indivíduos repleta de dilemas, marcados pelo desenvolvimento nas mais amplas esferas, amadurecimento e busca pela própria identidade, ao passo que, ao mesmo tempo, em muitos casos, eles se sentem inseguros para conversar com outras pessoas sobre os seus sentimentos e inseguranças. No mais, também é o momento em que há maior prevalência dos problemas relacionados à saúde mental. Associado a isso, a presença de fatores de risco psicossociais pode tornar esses indivíduos mais vulneráveis (FERNANDES *et al.*, 2020; SCHLICHTING; MORAES, 2018; SILVA *et al.*, 2016).

O suicídio, por vezes, é entendido pelos indivíduos que se encontram em intenso sofrimento, como a única alternativa que este seja aliviado (WANZINACK; TEMOTEO; OLIVEIRA, 2017). Entre adolescentes, em virtude da intensidade de sentimentos e modificações hormonais e sociais enfrentadas, se tornam mais suscetíveis a encarar o suicídio como a única saída para os problemas enfrentados (DE MOREIRA; DE BASTOS, 2015).



Os dados nacionais, se comparados com os internacionais, demonstram que as taxas de suicídio brasileiro não estão entre as mais elevadas. Todavia, quando se analisa os índices relacionados a faixa etária adolescentes, é demonstrado números mais elevados e que se comportam de maneira crescente (RIBEIRO; MOREIRA, 2018). Nesse contexto, tem-se que o suicídio representa a segunda maior causa de internação entre meninas de 10 a 19 anos, além de ser a segunda principal causa de morte em indivíduos com idade entre 15 e 24 anos (BENINCASA; REZENDE, 2006; FERNANDES *et al.*, 2020).

Um dos grandes problemas relacionados ao estudo do suicídio e das tentativas malsucedidas, que se torna ainda maior ao analisar adolescentes, é que este é um problema subnotificado e os dados disponíveis representam um problema menor do que de fato é. Acredita-se que a subnotificação está muito associada ao tabu que existe em torno do suicídio, de modo que muitos pais e responsáveis preferem esconder o ocorrido (BENINCASA; REZENDE, 2006).

Com base no exposto, justifica-se essa revisão de literatura pela necessidade de compreender e delimitar os fatores associado ao elevado índice de suicídio entre jovens, identificando fatores protetivos e de risco. Portanto, esse trabalho objetiva conhecer e rever a literatura publicada entre 2003 a 2023 sobre o suicídio em adolescentes, avaliando fatores de risco, fatores protetivos e as estatísticas atuais. Por fim, objetiva-se que esse trabalho possa trazer reflexões sobre a temática e nortear o fomento de políticas públicas.

## Material e Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que buscou compreender a situação atual referente ao suicídio entre adolescentes no Brasil. Esse método permite o ordenamento e sumarização acerca do conhecimento científico disponível sobre o assunto, podendo contribuir para a execução de estratégias futuras.

Para a seleção dos artigos foram utilizadas as bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Eletronic Libralyonline) e o PUBMED (Publisher Medline). Para o desenvolvimento da busca de materiais foram utilizados os descritores: suicide, adolescent e Brazil, acompanhados do operador booleano “and”. Foram selecionados artigos publicados entre 2003 a 2023.

Os critérios de inclusão foram: (i) artigos científicos publicados em língua portuguesa, inglesa ou em espanhol; (ii) publicação entre os anos de 2003 a 2023; (iii) abordar a faixa etária contemplada entre 10 a 24 anos. Foram excluídas dissertações, trabalhos que não abordavam a realidade brasileira e os artigos que não se encaixavam na temática estudada.

Para melhor compreensão do levantamento bibliográfico, foi elaborado uma tabela (figura 1) em que é detalhada a maneira com foram selecionados que compõe essa revisão integrativa.

Figura 1: Resultado da pesquisa nas bases de dados SciELO, LILACS e PUBMED. Tocantins, Brasil, 2020.

Base de dados	Referências encontradas	Seleção após leitura	Número final de referências
---------------	-------------------------	----------------------	-----------------------------



SciELO	60	Após a análise foram selecionados 7 artigos.	7
LILACS	161	Após a análise 9 artigos foram selecionados, porém 5 por excluído por estar em duplicidade com outras bases de dados.	4
PUBMED	169	Após a análise 6 artigos foram selecionados, porém 4 por excluído por estar em duplicidade com outras bases de dados.	1
<b>Total referências de</b>	<b>390</b>	Após a análise 21 artigos foram selecionados, porém 9 por excluído por estar em duplicidade com outras bases de dados.	<b>12</b>

Fonte 1: Elaborado pelos autores.

## Resultados e Discussão

A partir das pesquisas nas bases de dados, foram selecionados 12 artigos, publicados entre 2003 a 2023 para integração da presente revisão integrativa de literatura (figura 2).

Figure 2: descrição dos trabalhos analisados.

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTORES</b>	<b>ANO</b>	<b>TIPO DE TRABALHO</b>
Suicide mortality among youth in southern Brazil: a spatiotemporal evaluation of socioeconomic vulnerability	ALARCÃO, A. C. J. et al.	2020	Estudo observacional ecológico



The association between adolescent suicide rates and socioeconomic indicators in Brazil: a 10-year retrospective ecological study	JEAN-VARAS, D. et al.	2019	Estudo ecológico retrospectivo
Mortalidade por suicídio em adolescentes, adultos e idosos, nas regiões do Brasil, entre 1996 e 2016	CONFORTIN, S. C. et al.	2021	Estudo ecológico de séries temporais
Análise da mortalidade por suicídio no estado de Pernambuco	LIMA, P. L. F.	2022	Estudo descritivo e ecológico
Análise epidemiológica da morbimortalidade por suicídio entre adolescentes em Minas Gerais, Brasil	ABASSE, M. L. F.	2009	Estudo descritivo
Violência e risco de suicídio na construção das masculinidades adolescentes	SANTOS, W. B.	2018	Estudo analítico qualitativo
Perfil epidemiológico e tendência temporal da mortalidade por suicídio em adolescentes	SILVA, P. J. da C., et al.	2021	Estudo observacional ecológico
Mortalidade por suicídio de adolescentes no Brasil: tendência temporal de crescimento entre 2000 e 2015	CICOGNA, J. I. R.; HILLESHEIM, D; HALLAL, A. L. de L. C.	2021	Estudo descritivo de tendência temporal
Suicide risk in high school students: who are the most vulnerable groups?	DA SILVA, L. S. et al.	2022	Estudo transversal de base populacional
Tendência de suicídio em adolescentes	FERNANDES, F. Y.	2020	Estudo ecológico de séries temporais



brasileiros entre 1997 e 2016			
Mortalidade por suicídio entre adolescentes/jovens brasileiros: um estudo com dados secundários entre os anos de 2011 a 2015	WANZINACK, C.; TEMOTEO, A. OLIVEIRA, A. L.	2017	Estudo descritivo
Tristeza e suicídio entre adolescentes: fatores de risco e proteção	BENINCASA, M; REZENDE, M. M.	2006	Estudo exploratório qualitativo

Fonte 2: Elaborado pelos autores.

Analisando os trabalhos selecionados, entre 2000 a 2015 houve cerca de 12.000 mortes por suicídio a faixa etária de 10 a 19 anos. Associado a isso, o autoextermínio em menores de 15 anos é bem incomum, de modo que mais 85% desses casos aconteceu na faixa etária compreendida entre 15 e 19 anos (CICOGNA; HILLESHEIM; HALLAL, 2021; JAEN-VARAS *et al.*, 2019). É possível que esses dados estejam relacionados com a questão de que essa faixa etária se encontra no período de decisões importantes que vão afetar o curso de suas vidas, associados à pressão existente no cenário, pelo alto número de informações e cobranças, eles acabam se tornando mais suscetíveis à pressão externa (SILVA *et al.*, 2021).

Diversos estudos demonstraram divergências entre os sexos no que tange ao suicídio. Enquanto as meninas possuem mais tentativas de suicídio, é entre os meninos que há maior efetivação do ato. Esse dado não é restrito à faixa etária estudada, sendo também presente em na população adulta e idosa. A literatura disponível associa a essa menor mortalidade por suicídio em mulheres, apesar de haver mais tentativas, aos métodos utilizados, os quais, em geral, são menos agressivos – como a ingestão de medicamentos (AVANCI; PEDRÃO; DA COSTA JUNIOR, 2005; BENINCASA; REZENDE, 2006; CONFORTIN *et al.*, 2021; FERNANDES *et al.*, 2020; JAEN-VARAS *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2016).

Fernandes *et al.*, (2020) analisou a tendência de suicídio entre 1997 a 2016 e notou um aumento nas mortes por suicídio em indivíduos do sexo masculino, com idades entre 10 a 19 anos, em quase todos os estados do país, inclusive, no estado do Tocantins. Esse dado é confirmado por outros estudos da literatura científica disponível, o que pode ser correlacionado com a maior facilidade de acesso, que os homens possuem a recursos mais agressivos e potencialmente letais. Outra questão é como a masculinidade é trabalhada e ensinada em nosso país, predispondo homens a maior impulsividade e violência, associado à negligência com a saúde mental (SANTOS; DINIS, 2018; SILVA *et al.*, 2021).

Em relação ao local em que os suicídios ocorreram, há um predomínio do ambiente domiciliar, demonstrado por Fernandes e colaboradores (2020). Associado a isso, quando analisado as medidas analisadas, é demonstrado que a grande parte dos adolescentes cometem suicídio utilizando medicamentos psicotrópicos e neurolépticos. Dessa maneira, é demonstrado a importância de maior regulamento do acesso a essas substâncias por adolescentes, além de medidas de prevenção e acolhimento (SILVA *et al.*, 2016).





Benincasa e Rezende (2006) traz em seu artigo a tristeza como o principal fator de risco para o suicídio. No estudo deles também foi abordado que, ao analisar indivíduos de classe A, o sentimento de desproteção foi um forte fator de risco. Em outro estudo, em que foram analisados o risco de suicídio em escolares do ensino médio da Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), campus Rio Grande, foi demonstrado que a maioria dos adolescentes que apresentavam alto risco de cometer suicídio relatavam o sentimento de solidão. Entretanto, não foram observadas diferenças entre as classes sociais nesse quesito (DA SILVA *et al.*, 2022).

Nas literaturas analisadas, o consumo precoce de substâncias psicoativas, como álcool e drogas se mostrou um fator de risco para o suicídio (DA SILVA *et al.*, 2022; SILVA *et al.*, 2021). O álcool também foi relacionado em alguns estudos como um dos fatores que explicam maior mortalidade por suicídio entre homens, já que estes, estaticamente, apresentam maior consumo, além de começarem o uso mais precocemente (CONFORTIN *et al.*, 2021).

A presença de doenças psiquiátricas, como depressão e transtorno de ansiedade generalizada, também demonstrou ser um fator de risco para a tentativa de suicídio entre jovens e adolescentes (DA SILVA *et al.*, 2022; SILVA *et al.*, 2021)

O suicídio, além de ser influenciado por fatores de risco individuais, também sofre influência de fatores coletivos. A taxas de suicídio possuem variabilidade de acordo com o local analisado, quando se considera o território brasileiro, e isso está relacionado com fatores locorregionais e socioeconômicos. É observado que há maior número de mortes por suicídio em locais que possuem menores índices socioeconômicos e de desenvolvimento. Nesse sentido, a pobreza está diretamente associada com a privação do acesso, aos jovens, à espaços de lazer e cultura, a serviços de saúde, sobretudo, mental, e a uma menor perspectiva de empregabilidade e ascensão futura, resultando em estresse e ansiedade (ALARCÃO *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2016).

Quanto a fatores protetivos, a existência de alguém confiável para conversar foi abordado por todos os grupos analisados, de acordo com (BENINCASA; REZENDE, 2006). Assim, é chamada a atenção para a importância dos espaços de escuta ativa e acolheres para jovens e adolescentes.

Dessa maneira, com base nas informações encontradas na literatura científica disponível, é evidente que o aumento do suicídio entre os jovens e adolescentes é um grave problema de saúde pública, o qual precisa de ações efetivas para a proteção dos jovens e adolescentes (CONFORTIN *et al.*, 2021; JAEN-VARAS *et al.*, 2019). As avaliações dos fatores de risco, e, sobretudo, dos fatores protetivos, é uma excelente estratégia para pensar medidas que venham a proteger essa população.

Por fim, trata-se como limitação desse estudo, apesar de todos os cuidados metodológicos, a subnotificação de dados referentes ao suicídio entre jovens e adolescentes. Outra dificuldade é que o Brasil é um país bastante extenso, que possui diversas diferenças regionais, portanto, extrapolar dados regionais para o cenário nacional pode culminar em vieses. Portanto, ressalta-se a importância de mais estudos relacionados com essa mesma análise.

## Conclusão

A partir das análises realizadas é possível compreender que o suicídio entre jovens e adolescentes é um problema de saúde pública vigente no cenário brasileiro atual. A faixa etária mais acometida pela problemática foi a compreendida entre 15 e 19 anos. Também foi identificado que, por mais que as meninas apresentem mais



tentativas de suicídio, é entre os meninos em que há maior consumação do ato. Transtornos psiquiátricos e o consumo precoce de álcool e drogas se mostraram fatores de risco, associado ao sentimento de solidão e desamparo. Além de fatores de risco individuais, foi percebido que locais em que a pobreza é mais acentuada e baixos índices de desenvolvimento foram observados, há maiores números de suicídios entre os jovens.

Foi demonstrado também que espaço de escuta ativa e acolhimento são fatores protetivos. Apesar das limitações encontradas para o desenvolvimento desse trabalho, percebe-se a sua importância para a implementação de medidas que venham a proteger os jovens e adolescente. Dessa maneira, é avaliado que, as escolas podem ser uma excelente ferramenta para a implementação de ações voltadas à preservação da saúde mental dos jovens adolescentes, por meio de atividades lúdicas e espaços de acolhimento com profissionais capacitados. Ainda, deve ser destacado a importância de atividades de lazer e cultura na proteção da saúde mental. Por fim, ressalta-se a necessidade mais pesquisas sobre o assunto.

## Referências

ABASSE, Maria Leonor Ferreira *et al.* Análise epidemiológica da morbimortalidade por suicídio entre adolescentes em Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 407–416, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Hpb78xC8wq5kdVvmW4PrR4k/?lang=pt>. Acesso em: 18 maio 2023.

ALARCÃO, Ana Carolina Jacinto *et al.* Suicide mortality among youth in southern Brazil: a spatiotemporal evaluation of socioeconomic vulnerability. **Revista brasileira de psiquiatria (Sao Paulo, Brazil : 1999)**, [s. l.], v. 42, n. 1, p. 46–53, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31433002/>. Acesso em: 18 maio 2023.

AVANCI, Rita de Cássia; PEDRÃO, Luiz Jorge; DA COSTA JÚNIOR, Moacyr Lobo. Perfil do adolescente que tenta suicídio em uma unidade de emergência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l.], v. 58, n. 5, p. 535–539, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wWhqP89CpLgZ76g5pjggBKz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 maio 2023.

BENINCASA, Miria; REZENDE, Manuel Morgado. Tristeza e suicídio entre adolescentes: fatores de risco e proteção. **Boletim de Psicologia**, [s. l.], v. 56, n. 124, p. 93–110, 2006. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432006000100007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432006000100007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 16 maio 2023.

CICOGNA, Júlia Isabel Richter; HILLESHEIM, Danúbia; HALLAL, Ana Luiza de Lima Curi. Mortalidade por suicídio de adolescentes no Brasil: tendência temporal de crescimento entre 2000 e 2015. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [s. l.], v. 68, n. 1, p. 1–7, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/pVqss7fYrnRdSDTKnjkFLz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2023.

CICOGNA, Júlia Isabel Richter; HILLESHEIM, Danúbia; HALLAL, Ana Luiza de Lima Curi. Mortalidade por suicídio de adolescentes no Brasil: tendência temporal de crescimento entre 2000 e 2015. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [s. l.], v. 70, n. 3,





p. 280–280, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/Nj4D3HWRpwwg6hK9gyyCpNC/?lang=pt>. Acesso em: 18 maio 2023.

CONFORTIN, Susana Cararo *et al.* Mortalidade por suicídio em adolescentes, adultos e idosos, nas regiões do Brasil, entre 1996 e 2016. **Saúde Redes**, [s. l.], 2021. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2970>. Acesso em: 18 maio 2023.

DA SILVA, Laura Silva *et al.* Suicide risk in high school students: who are the most vulnerable groups?. **Revista Paulista de Pediatria**, [s. l.], v. 41, p. e2021236, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rpp/a/NvzhVw8ZYqQ8gBB3sZyMLZN/?lang=en>. Acesso em: 17 maio 2023.

DE MOREIRA, Lenice Carrilho Oliveira; DE BASTOS, Paulo Roberto Haidamus Oliveira. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, [s. l.], v. 19, n. 3, p. 445–453, 2015. Disponível em:

<http://www.scielo.br/j/pee/a/d6wbJxC3KF5QZ7sJb67kVPr/>. Acesso em: 10 maio 2023.

FERNANDES, Fabiana Yanes *et al.* Tendência de suicídio em adolescentes brasileiros entre 1997 e 2016. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s. l.], v. 29, n. 4, p. e2020117, 2020. Disponível em:

[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742020000400023&lng=es&nrm=iso&tlng=pt](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400023&lng=es&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 16 maio 2023.

JAEN-VARAS, Denisse *et al.* The association between adolescent suicide rates and socioeconomic indicators in Brazil: a 10-year retrospective ecological study. **Braz. J. Psychiatry (São Paulo, 1999, Impr.)**, [s. l.], v. 41, n. 5, p. 389–395, 2019.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462019000500389](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462019000500389). Acesso em: 18 maio 2023.

LIMA, Patrícia Lopes de França *et al.* Análise da mortalidade por suicídio no estado de Pernambuco. **Rev. Ciênc. Plur**, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 26478–26478, 2022.

Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/26478/16197>. Acesso em: 18 maio 2023.

PALAZZO, Correspondência L S *et al.* Planejamento suicida entre adolescentes escolares: prevalência e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 142–150, 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/j/csp/a/MrFpwmtq3fDfjYpWvQxJTYk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2023.

RIBEIRO, José Mendes; MOREIRA, Marcelo Rasga. Uma abordagem sobre o suicídio de adolescentes e jovens no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 23, n. 9, p. 2821–2834, 2018. Disponível em:

<http://www.scielo.br/j/csc/a/txZCWtk98yqSkvTTj6Vj74b/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2023.

SANTOS, Welson Barbosa; DINIS, Nilson Fernandes. Violência e risco de suicídio na construção das masculinidades adolescentes. **Cadernos Pagu**, [s. l.], v. 2018, n. 52, p. e185218, 2018. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/cpa/a/VsxkTpTQNZwcSqrGVNSNk7x/?lang=pt>. Acesso em: 18 maio 2023.

SCHLICHTING, Carlos Alexandre; MORAES, Maria Cecília Leite. Mortalidade por suicídio na adolescência: uma revisão. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, [s. l.], v. 1, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?> Acesso em: 17 maio 2023.

SILVA, Liliane de Lourdes Teixeira *et al.* O suicídio na adolescência nas publicações da enfermagem brasileira: revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [s. l.], v. 5, n. 3, p. 1871–1884, 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/767>. Acesso em: 17 maio 2023.

SILVA, Paula Jordana da Costa *et al.* Perfil epidemiológico e tendência temporal da mortalidade por suicídio em adolescentes. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [s. l.], v. 70, n. 3, p. 224–235, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/NQ5TStngT8QLnktZmSJmZnn/?lang=pt>. Acesso em: 18 maio 2023.

WANZINACK, Clóvis; TEMOTEO, Andréia; OLIVEIRA, Adriana Lucinda de. MORTALIDADE POR SUICÍDIO ENTRE ADOLESCENTES/JOVENS BRASILEIROS: UM ESTUDO COM DADOS SECUNDÁRIOS ENTRE OS ANOS DE 2011 A 2015. **Divers@!**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 106–117, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/diver/article/view/54974>. Acesso em: 10 maio 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. Preventing Preventing suicide suicide: A global imperative A global imperative. *Em:* , 2014. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2014. Disponível em: [www.who.int](http://www.who.int). Acesso em: 16 maio 2023.